



BIORREGIONALISMO — CONCEITO E ASPECTOS

BIORREGIONALISM — CONCEPT AND ASPECTS

Wellington Amancio da Silva (1)

Conflitos de interesses, filiação institucional e responsabilidades

Os autores declaram não haver interesses conflitantes.

Afiliações Institucionais são informadas pelo(s) autor(es) e de inteira responsabilidade do(s) informante(s).

O(s) autor(es) é(são) responsável(is) por todo o conteúdo do artigo, incluindo todo tipo de ilustrações e dados.

Recebido em: ago./2021

Aceito em: mai./2022

(1) Universidade Federal de Alagoas - UFAL wellington.silva@cedu.ufal.br

**Resumo**

Este artigo apresenta uma definição conceitual, de caráter introdutório, ao *Bioregionalism*. Inicialmente, discorremos sobre o tema em contraste ao paradigma tecnocientífico da Modernidade, apresentando um rol de autores especializados. Expomos ainda algumas conexões epistemológicas entre *Bioregionalism* e outras concepções do Saber. No que se refere ao caráter científico metodológico, tratamos das categorias e das variáveis do *Paradigma Biorregional*, num quadro comparativo em contraste ao *Paradigma Industrio-científico da Modernidade*. Apresentamos uma proposta metodológica de pesquisa inicial em que nos aprofundamos na análise das categorias e das variáveis do *Paradigma Biorregional*, na seção “*Proposta de estudo a partir das variáveis do Biorregionalismo*”. Por fim, incentivamos a pesquisa em *Biorregionalismo*, como urgentemente e necessária, devido à ausência de publicações em Língua Portuguesa. O Biorregionalismo é uma epistemologia interdisciplinar que dialoga com a Ecologia Humana, a Geografia Humanista, a Etnicidade, o Paisagismo, a Economia e Ciências Humanas tradicionais.

Palavras-chave:

Bioregionalism. Biorregionalismo. Biorregião. Ecologia Humana.

Abstract

This article presents a conceptual definition, under introductory character, to *Bioregionalism*. Initially, we discussed the theme in contrast to the techno-scientific paradigm of Modernity, presenting a list of specialized authors. We also expose some epistemological connections between *Bioregionalism* and other conceptions of Knowledge. With regard to the methodological scientific character, we deal with the categories and variables of the *Bioregional Paradigm*, in a comparative plan in contrast to the *Industrial-scientific Paradigm of Modernity*. We present a methodological proposal for initial research in which we delve deeper into the analysis of the categories and variables of the *Bioregional Paradigm*, in the section “*Study proposal based on the variables of Bioregionalism*”. Finally, we encourage research in Bioregionalism, as urgently and necessary, due to the absence of publications in Portuguese. Bioregionalism is an interdisciplinary epistemology that dialogues with Human Ecology, Humanist Geography, Ethnicity, Landscaping studs, Economics and traditional Human Sciences.

Keywords:

Bioregionalism. Bioregionalism. Bioregion. Human Ecology



Introdução

Na América Latina, o paradigma tecnocientífico da Modernidade — que propôs até o século XX, a tríade mágica “crescimento”, “progresso” e “desenvolvimento” — perde gradualmente terreno, quando confrontado com fenômenos associados à expansão do modelo ocidental, tendo isto como efeito o aumento de riscos e de desigualdades. Tal efeito originou ainda uma tremenda transformação de uma porcentagem considerável de ecossistemas locais e globais, caracterizando o cerne da atual crise ecológica mundial (MARQUES, 2015; CANO, 2011). Juntamente com a hegemonia do mercado, a intensificação da globalização e a influência das empresas transnacionais sobre os territórios nacionais, tem-se corroído a noção de governança, baseada até hoje no conceito político de soberania dos estados (SEN, 2010, 2011; POLANYI, 2012; ABERLEY, 1993). Esse contexto geral mostra o esgotamento de alguns modelos de organização econômica e social, e o impasse no qual a política internacional parece ter caído, ao lidar com os limites impostos pela capacidade dos ecossistemas de sustentar processos antrópicos sem pôr em risco a integridade de sua constituição (MORAN, 2010; FERNÁNDEZ, 1999; LEIS, 1999; THAYER, 2003). Neste horizonte, diversas outras epistemologias emergiram (Santos, 2010, 2013), sobretudo as ecológicas, algumas radicais¹. Todavia, um saber tradicional e universal, posteriormente denominado “*Bioregionalism*” estava sendo reconsiderado e investigado por alguns acadêmicos norte-americanos (MCGINNIS, 1999). Nascido em meados dos anos 1970, paralelo ao movimento ambientalista do ecocêntrico², o *Biorregionalismo* constitui o primeiro movimento social a propor uma forte ligação de princípios apresentados séculos atrás, por diferentes correntes de pensamento e disciplinas, contra o paradigma científico-mecanicista. Em consultas à palavra-chave “Biorregionalismo” — nas plataformas indexadas de pesquisa (Scholar Google, Periódicos Capes, Scielo) —, comprovamos a ausência de publicações, em Língua Portuguesa. Não há referência e citação. A literatura sobre as epistemologias do “*Bioregional*” ou “*Biorregionalism*” é absolutamente inédita no Brasil. Não há referência aos livros essenciais de Kirkpatrick Sale (2000) e de Peter Berg (1990). Neste artigo,

¹ A *Deep Ecology* de Arne Næss, A *Earth First!* de David Foreman, O Ecofeminismo de Françoise d'Eaubonne, entre outras novas.

² O Gaianismo de Marcel Wissenburg, a Ecologia Espiritual de Rudolf Steiner, a Ecoteologia de Lynn Townsend White Jr. e Jack Bartlett Rogers, o Ecoexistencialismo de Henry David Thoreau (Walden), entre outras tradicionais.



apresentaremos introdutoriamente seu conceito e aspectos, bem como algumas experiências latino-americanas. Recomendamos aqui um breve rol metodológico aos interessados em futuras pesquisas sobre o *Bioregionalism*, que consiste de analisar suas teorias nas fontes primárias, a partir dos seus fundadores, Kirkpatrick Sale (2000) e Berg (1990, 1997, 1998, 2001), e ainda em autores correlatos, Michel V. McGinnis (1999), Frederick Steiner (1991, 2002); Robert L. Thayer (2003) e Joshua Lockyer e James R. Veteto (2013). É necessário, ainda, investigar as práticas e as produções acadêmicas de alguns centros de estudos na América Latina, pois estas ocorrem neste momento. A exemplo da IBC — Instituto Biorregional do Cerrado, Alto Paraíso (GO); *Metropolitan Environmental Management* da UBA — Universidad de Buenos Aires, em parceria com a Dr^a. Silvana María Cappuccio; Núcleo Interdisciplinario de Estudios Socioambientales, da Universidad de Chile, sob Professora Dr^a. Tamara Ortega Uribe³, entre outros.

O *Bioregionalism* e suas conexões

A epistemologia do Biorregionalismo — nos âmbitos da teoria, do conceito e da experiência — sintetiza uma relação integrativa, histórica do humano com o ambiente. Considerando a complexidade e o caráter multifacetado desta relação. Segundo Ewert (2002, p.440), foi Peter Berg quem, na década de 1960, cunhou o termo “*Bioregionalism*”, relativamente à uma ecologia das interações humana com o *lugar* (*ambiente*), considerando suas especificidades biorregionais. Este constitui-se de modos específicos de interação, resultantes do rol de práticas e de conhecimentos de “[...] uma área geográfica definida por características naturais, incluindo bacias hidrográficas, formas de relevo, solos, qualidades geológicas, plantas, animais nativos, e clima, incluindo os seres humanos como espécie em interação no âmbito dessas características naturais⁴”. Acrescenta-se ao conceito de *Biorregionalismo* de Peter Berg a noção de sistema multifacetado, de caráter ecológico e econômico, constituído das especificidades éticas, culturais, sociais, paisagísticas, ecológicas e espirituais⁵ (BERG, 1990, p. 82). Tal caráter delinea o “senso de lugar” enraizado na história natural e cultural. No “recorte da biorregião” (EVANOFF, 1999; THAYER, 2003; SALE, 2000), se dão os modos ecológicos de integração específicos (SALE, 2000, p. 41, 52, 67, 89,

³ É possível intercâmbio com o *The Living Awareness Institute*, referência em *Bioregionalism*, mas é improvável a possibilidade de pesquisa de campo.

⁴ “[...] a geographic area defined by natural characteristics, including watersheds, landforms, soils, geological qualities, native plants and animals, climate, and weather, including human beings as a species in the interplay of these natural characteristics.”

⁵ “A multifaceted system, of an ecopolitical and economic nature, made of ethical, cultural, social, landscape, ecological and spiritual specificities”.



111), as interações humano-ecológicas fundamentadas em experiências e saberes “tradicionais” ou exitosos e sustentáveis mais aprofundados.

O conceito de *Dweller (Habitante)* de Sale (2000, p. 41), por exemplo, é essencial à compreensão da biorregião e do biorregionalismo — o “reconhecimento ecológica de si” como *habitante*, exige a compreensão de saberes ecológico tradicionais consolidados da biorregião à qual pertence. Aos menos dois saberes interessam-nos aqui. Por exemplo, Sale (2000) define-os como “*Knowing the land*”, ou Conhecimento do lugar ou ambiente (p. 44) e “*Learning the lore*”, ou Aprendizado do saber do lugar (p. 54). Segundo ele (p. 42), de:

[...] reaprender as leis de Gaia, para conhecer a Terra plena e honestamente, a tarefa crucial e talvez única e abrangente é entender o lugar, o lugar específico imediato em que vivemos. Os tipos de solos e rochas sob os nossos pés; a fonte das águas que bebemos; o significado dos diferentes tipos de ventos; os insetos comuns, aves, mamíferos, plantas e árvores; os ciclos e estações particulares; os tempos para plantar, colher e forragear — essas são as coisas que são necessárias para saber —. Os limites de seus recursos; as capacidades de carga de suas terras e águas; os lugares onde não deve ser estressado; os lugares onde seus recursos (*bounties*) podem ser melhor desenvolvidos; os tesouros que estes lugares detêm e os tesouros que estes lugares retêm — estas são as coisas que devem ser entendidas. E as culturas de um povo, das populações nativas da terra e daqueles que cresceram com ela, os arranjos sociais e econômicos humanos moldados e adaptados às dimensões geomórficas, tanto em ambientes urbanos quanto rurais — essas são as coisas que devem ser consideradas. Que, em essência, é o biorregionalismo⁶.

Ao que se refere à *biorregião*, como a fonte desta consciência de *habitante (Dweller)*, Evanoff (1999, p. 60), caracteriza-a tal a um organismo vivo e complexo, desde os corredores ecológico aos aspectos econômicos e culturais, que é definido pelos rios e pelo maciço de montanhas. Possui certo tipo de vegetação, geografia do terreno, de fauna e da flora e mostra uma cultura local própria com seus hábitos, tradições, valores, religião e história feita no local. A partir desta visão, isto é, do modo biorregional de compreensão do lugar ou ambiente em face da “compreensão hegemônica de mundo”, Sale (2000, p. 50) apresenta-nos algumas diferenças paradigmáticas gritantes (*diferences starkly*):

⁶ [...] to relearn the laws of Gaea, to come to know the earth fully and honestly, the crucial and perhaps only and all-encompassing task is to understand place, the immediate specific place where we live. The kinds of soils and rocks under our feet; the source of the waters we drink; the meaning of the different kinds of winds; the common insects, birds, mammals, plants and trees; the particular cycles and seasons; the times to plant and harvest and forage — these are things that are necessary to know. The limits of its resources; the carrying capacities of its lands and waters; the places where it must not be stressed; the places where its bounties can best be developed; the treasures it holds and the treasures it withholds – these are the things that must be understood. And the cultures of the people, of the populations native to the land and of those who have grown up with it, the human social and economic arrangements shaped by and adapted to the geomorphic ones, in both urban and rural settings —these are the things that must be appreciated. That, in essence, is bioregionalism” (SALE, 2000, p. 42).

	<i>Paradigma Biorregional</i>	<i>Paradigma Industrio-científico</i>
<i>Escala</i>	Região Comunidade	Estado Nação/Mundo
<i>Economia</i>	Conservação Estabilidade Autossuficiente Cooperação	Exploração Mudança/progresso Economia Globalizada Competição
<i>Política</i>	Descentralização Complementaridade Diversidade	Centralização Hierarquia Uniformidade
<i>Sociedade</i>	Simbiose Evolução Divisão	Polarização Crescimento/violência Monocultura

Como possibilidade de análise, o Biorregionalismo é uma episteme aberta e expansiva, sendo evidente seu caráter fenomênico, pois é razoável relacioná-lo à “Ecologia dos sons” (SCHAFER, 2011), a “Ecologia da paisagem” (SCHAMA, 1996), a “Ecologia do imaginário” (DURAND, 2012), a “Ecologia do espírito” (MARQUES, 2016), a “Ecologia do espírito do lugar” (RELPH, 2012), “Ecologia Ontogenética” (MATURANA, 2014, 2009), a Ecolinguística (COLTO, 2007, 2015), entre outros. Neste artigo será possível demonstrar maiores correlações, num aspecto mais metodológico.

Há duas importantes categorias de análises em Biorregionalismo. São a *permacultura* (HOLMGREN, 2013; CÁCERES, 2011; JACINTHO, 2006; SPARES, 2006; WACQUANT, 2007; WOORTMANN, 1983) e a *economia solidária* (SINGER, 2002; FRANÇA E LAVILLE, 2004; ARRUDA, 2003; BARBOSA, 2007).

A *Permacultura* é uma dimensão da ecologia sustentada em saberes Científicos e Tecnológicos e também Conhecimentos Ancestrais/Tradicionais no intuito de instrumentalização à criação de sistemas humanos sustentáveis, em que confluem as seguintes variáveis: “conhecimento tradicional”; “agricultura ancestral”; “construções eficientes”; “equilíbrio ontológico” (mental, físico e espiritual); “recursos naturais” e “sustentabilidade”.

A *Economia solidária* é uma forma de organização de produção e distribuição de riqueza centrada na valorização do ser humano e igualdade. Realiza-se através de um conjunto de atividades econômicas autogestivas que apresenta ao menos três as variáveis — “produção”, “distribuição” e “consumo”. No âmbito próprio de variegadas práticas econômicas e sociais, atreladas às condições e possibilidades do lugar, organizam-se as formas de cooperativas, associações, redes de cooperação, realizando atividades de produção de bens, prestação de serviços, trocas, comércio justo e consumo solidário.



Biorregionalismo e a questão de método

O Biorregionalismo é hoje um forte e multifacetado paradigma ecológico, que rememora às primeiras interações humanas em sua biorregião. O resultado de tais interações e experiências materializa-se em saberes e práticas sustentadas por significados e conceitos frutos destas interações e que implicam aspectos epistêmicos, de pertença, afetivos e imanes dos sujeitos cômicos dos significados do lugar. Neste sentido, o estudo do *Bioregionalism* pode ofertar subsídios epistemológicos e experienciais às investigações em epistemologias da natureza e ao estudo das interações humanas na natureza, no Brasil, por seu caráter universal. Ao considerarmos estes aspectos já citados, notamos favoráveis possibilidades de correlação e diálogo científico, a partir de breve análise no âmbito de algumas regras do método — especificamente a objetivos de pesquisa em *Biorregionalismo*.

Ao investigarmos o **Paradigma Biorregional**, acima citado, em suas categorias de análise e variáveis, notamos o seguinte: no que concerne ao estudo bibliográfico como base à pesquisa deste tema, o caminho proposto pode ser feito considerando esta ordem a ser desenvolvida. Precisamente: *Escala* (“Região”, “Comunidade”); *Economia* (“Conservação”, “Estabilidade”, “Autossuficiência”, “Cooperação”); *Política* (“Descentralização”, “Complementaridade”); *Sociedade* (“Simbiose”, “Evolução”, “Divisão”).

Relativamente aos processos da investigação de campo em Biorregionalismo, se abordarmos os aspectos das categorias de análises citadas acima, bem como suas respectivas variáveis, além da forte correlação e diálogo com os problemas de pesquisas, hipóteses e objetivos de pesquisa no contexto brasileiro, torna-se por isso viável responder às nossas questões ecológicas, econômicas, sociais, antropológicas, entre outras. Demonstraremos em seguida.

Proposta de estudo a partir das variáveis do Biorregionalismo

As variáveis são todos os aspectos dos fenômenos, suas propriedades, características particulares ou fatores observáveis e que se pode mensurar. Rauen (2012, p.1) acrescenta que “definem-se quaisquer eventos, situações, comportamentos ou características individuais e coletivas que assumam pelo menos dois valores discriminatórios. Isso permite opô-las às constantes, que se definem por possuir valores estáticos, naturais ou convencionados.” Toda a abordagem se fará sob os paradigmas da ecologia humana, segundo a anuência do orientador.

O possível estudo abrangerá a análise das categorias gerais do *Paradigma Biorregional* e suas variáveis, sob o enfoque interdisciplinar — *Escala* (Região, Comunidade); *Economia*



(Conservação, Estabilidade, Autossuficiência, Cooperação); *Política* (Descentralização, Complementaridade); *Sociedade* (Simbiose, Evolução, Divisão).

A *Permacultura* é uma dimensão da ecologia sustentada em saberes Científicos e Tecnológicos e também Conhecimentos Ancestrais/Tradicionais no intuito de instrumentalização à criação de sistemas humanos sustentáveis, em que confluem as seguintes variáveis: “conhecimento tradicional”; “agricultura ancestral”; “construções eficientes”; “equilíbrio ontológico” (mental, físico e espiritual); “recursos naturais” e “sustentabilidade”.

A *Economia solidária* é uma forma de organização de produção e distribuição de riqueza centrada na valorização do ser humano e igualdade. Realiza-se através de um conjunto de atividades econômicas autogestivas que apresenta ao menos três as variáveis — “produção”, “distribuição” e “consumo”. No âmbito próprio de variegadas práticas econômicas e sociais, atreladas às condições e possibilidades do lugar, organizam-se as formas de cooperativas, associações, redes de cooperação, realizando atividades de produção de bens, prestação de serviços, trocas, comércio justo e consumo solidário.

Ainda no âmbito do *Paradigma Biorregional*, uma proposta de investigação interdisciplinar torna possível analisar as variáveis de cada categoria de análise: *Escala* (Região, Comunidade); *Economia* (Conservação, Estabilidade, Autossuficiência, Cooperação); *Política* (Descentralização, Complementaridade); *Sociedade* (Simbiose, Evolução, Divisão).

As variáveis da categoria *Escala*: “Região” e “Comunidade”, podem ser consideradas para além dos estudos humano-geográficos. Tais variáveis poderão ser correlacionadas às regiões e comunidades com experiência em *Permacultura* — Lockyer, James e Veteto (2013). Morin e Oström (2009); Holmgren (2013); Jacintho, (2009); Cáceres (2011).

As variáveis da categoria *Economia*: “Conservação”, “Estabilidade”, “Autossuficiência” e “Cooperação”; as variáveis da categoria *Política*: “Descentralização”, “Complementaridade”); as variáveis da categoria *Sociedade*: “Simbiose”, “Evolução”, “Divisão”, podem ser observadas sob o paradigma da Economia Solidária (SEN, 2010, 2011; POLANYI, 2012; ABERLEY, 1993).

No âmbito da categoria analítica *Permacultura*, tornam-se susceptíveis certas análises: do ponto de vista do Biorregionalismo, a variável geral “conhecimento tradicional” pode ser aprofundada ou expandida a partir da sua noção corrente, a saber, o conjunto de saberes e práticas historicamente consolidadas no que se refere às interações ecológicas de intersecção cultural e econômica. Com a variável “agricultura ancestral” refere-se às experiências de interação humano-ecológica culturais e históricas, de perfil agrícola e de subsistência. *A partir da variável “construções eficientes”, pode-se demonstrar os “modos de habitar” exitosos (dwell*



manners) e suas concepções e conceitos. *Através da variável “equilíbrio ontológico”, é possível aprender informações acerca dos sujeitos das interações ecológicas no que se refere aos efeitos subjetivos, qualidade de vida e bem-estar, Marques, (2016); Maturana (2009, 2011, 2014). Por meio da variável “recursos naturais” é possível saber acerca dos elementos naturais presente em uma dada região, bem como sua importância. A partir da variável “sustentabilidade” podemos compreender as concepções de tal conceito e de que maneira este é operalizado por seus protagonistas.*

Em Economia solidária analisaremos as seguintes variáveis:

Por meio das variáveis “produção”, “bens”, “prestação de serviços”, “trocas”, “comércio” será possível estruturar um panorama econômico de uma dada biorregião. A partir da variável “distribuição” será analisada através dos meios, finalidades e modos de operação das formas de cooperativas, associações e redes de cooperação. Analisaremos a variável “consumo” por levantamento de índices ou percentuais, relacionados às comunidades favorecidas.

Últimas considerações

A importância da pesquisa em *Biorregionalismo* é urgentemente necessária, devido à ausência de publicações concernentes, em Língua Portuguesa, até presente o momento. Tal ineditismo de pesquisa demonstrará um enorme ganho às ciências nacionais, porque a literatura sobre as epistemologias do “*Bioregional*” ou “*Biorregionalism*” apresentam *outras* experiências e *outros* saberes de aspecto “nativo”, ou “originário do lugar”, de modo que à grande bibliografia disponível sobre o nosso *universo étnico* será acrescentada em ganhos esta nova dimensão epistemológica. Por isso, qualquer percurso de estudos demandará a tradução, ao menos parcial, das obras de Kirkpatrick Sale (2000) e de Peter Berg (1990).

Há diversos pontos de confluência entre as disciplinas de estudo humano-ecológico no Brasil e as epistemologias do Biorregionalismo, sobretudo quando se considera a relação integrativa, histórica do humano habitante (*dweller*) com o *lugar*. Em se falando do Biorregionalismo suas diversas categorias analíticas podem oferecer um horizonte de conhecimentos, experiência, e certamente novos saberes, abordagens e “modos de ver”, especialmente por consideramos certas diferenças epistemológicas.

Os impactos sociais da pesquisa são plausíveis quando da abertura ao grande público a publicações de traduções e estudos em *Bioregionalism*. Decerto, haveria um extenso aporte teórico e prático à disposição das comunidades ecológicas e étnicas em geral, considerando-se os impactos positivos advindos de diálogos iniciados a partir de tais estudos e traduções.



Os impactos científicos da pesquisa podem facilmente consistir em subsídios epistemológicos e experienciais, de modo transdisciplinar, em perspectivas múltiplas que dialogariam com a Arquitetura, a Geografia humanista, a Filosofia, a Gestão Socioambiental, à Agroecologia, à Literatura, ao Paisagismo. E se pensarmos o *Bioregionalism*, a parti da sua literatura e aplicabilidade científica em língua inglesa, possivelmente este possui subsídios suficientes para implementação de grupo de estudo (CNPq), fundação de revista científica própria e/ou adoção com disciplina em matriz curricular de cursos interdisciplinares de pós-graduação em Ecologia, Geografia, Antropologia, etc.

Enfim, no trajeto de pesquisa, aqui esboçado como simples proposta, é preciso considerar a presença de instituições no Brasil e em alguns países da América Latina especializadas em práticas biorregionais já consolidadas, a saber, IBC — Instituto Biorregional do Cerrado, Alto Paraíso (GO); *Metropolitan Environmental Management* da UBA — Universidad de Buenos Aires; Núcleo Interdisciplinario de Estudios Socioambientales, da Universidad de Chile.

Referências Primárias

BERG, Peter; DASMANN, R., “Reinhabiting California”, **The Ecologist** 7 (10): 399-401, 1997.

_____. **A Metamorphosis for Cities: From Grey to Green**. Planet Drum Foundation, San Francisco, 1998.

BERG, Peter. **Discovering Your Life-Place: A First Bioregional Workbook**. Planet Drum Foundation, San Francisco, 1990.

_____. **The Post-Environmentalist Directions of Bioregionalism**. (Lecture at University of Montana Missoula). Planet Drum Foundation, 2001.

CLARK, John. A Social Ecology. In: ZIMMERMANN, Michael (Ed.) *et alii*. **Environmental Philosophy: from Animal Rights to Radical Ecology**. New Jersey: Prentice Hall, 1998, p. 417-440.

DYNBALL, Robert. **Understanding Human Ecology: A Systems Approach to Sustainability**. London and New York: Routledge, 2015.

EVANOFF, Richard. *A Bioregional Perspective on Global Ethics*, **Eubios Journal of Asian and International Bioethics** #9, 1999, p. 60-62.

EWERT, Sara Dant. Bioregional Politics: The Case for Place. In. **Oregon Historical Quarterly**. Vol. 103, No. 4 (Winter, 2002), p. 439-451



LOCKYER, J.; JAMES R. VETETO. **Environmental Anthropology Engaging Ecotopia: Bioregionalism, Permaculture, and Ecovillages**. Berghahn Books, 2013.

McGINNIS, Michael Vincent. (ed.). **Bioregionalism**. Londres: Routledge, 1999.

O'CONNOR, James. Socialism and Ecology. In: ZIMMERMANN, Michael (Ed.) *et alii*. **Environmental Philosophy: from Animal Rights to Radical Ecology**. New Jersey: Prentice Hall, 1998, p.407-415.

SALE, Kirkpatrick. **Dwellers in the Land — The Bioregional Vision**. Londres: The University of Georgia Press, 2000.

STEINER, Frederick. **The Living Landscape — An Ecological Approach to Landscape Planning**. New York: McGrawHill, 1991.

_____. **Human Ecology — Following Nature's Lead**. 2 ed. Island Press Edition, 2002.

SNYDER, Gary. The Place, the Region, and the Commons. In: ZIMMERMANN, Michael (Ed.) *et alii*. **Environmental Philosophy: from Animal Rights to Radical Ecology**. New Jersey: Prentice Hall, 1998, p. 441-456.

THAYER, Robert L. **Lifepace — Bioregional thought and practice**. Los Angeles: University of California Press, 2003.

ZIMMERMANN, Michael (Ed.) *et alii*. **Environmental Philosophy: from Animal Rights to Radical Ecology**. New Jersey: Prentice Hall, 1998.

Apêndice

Referências Secundárias (possível ao desenvolvimento da tese)

ABERLEY, Doug. **Boundaries of Home — Mapping for local empowerment**, Gabriola Island, New Society Publishers, 1993.

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Trad. José Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ARRUDA, M. Sócio-economia Solidária. In: CATTANI, Antonio. **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

BOAZ, Franz. **Antropologia Cultural**. 6. Ed. Trad. Celso Castro. Rio de Janeiro. 2012.

CÁCERES, Adriano. **Permacultura e Parques Urbanos — O Caso do Parque Ecológico do Tororó, Santa Maria-Df**. Brasília, FAU/UnB, monografia de pós-graduação, 2011.

CANO, Wilson. **Ensaio sobre a crise urbana**. São Paulo, Ed. Unicamp, 2011.



CARLSSON, Liesel. *Understanding Human Ecology: A Systems Approach to Sustainability* by DYBALL, Robert, NEWELL, Barry. In. *Human Ecology Review*. Vol. 21, No. 2 (2015).

EUFRASIO, Mário A. *Estrutura Urbana e Ecologia Humana*. São Paulo: Ed. 34, 2003.

DURAND, Gilbert. *As estruturas antropológicas do imaginário*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

GEERTZ, C. *A Interpretação da Cultura*. Trad. Elisete Paes e Lima. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2011.

JACINTHO, C.R.S. *Permacultura: Noções Gerais*. IPOEMA – Instituto de Permacultura: Organização, Ecovilas e Meio Ambiente. Brasília, 2006.

HOLMGREN, David *Permacultura: princípios e caminhos além da sustentabilidade*. Trad. Luzia Araújo. – Porto Alegre: Via Sapiens, 2013.

MARQUES, Luiz. *Capitalismo e colapso ambiental*. 2 ed. São Paulo: Ed. Unicamp, 2015.

MARQUES, Juracy. *Ecologia do espírito*. Paulo Afonso: Editora da SABEH, 2016.

MATURANA, Humberto. *A árvore do conhecimento*. Trad. Humberto Mariotti. Palas Athenas, 2011.

_____. *A ontologia da realidade*. Trad. Cristina Magr. Minas Gerais: Ed. UFMG, 2014.

_____. *Habitar Humano — Em seis ensaios de biologia-cultural*. Trad. Edson A. Cabral. Palas Athenas, 2009.

MORAN, Emilio F. *A Ecologia Humana das populações da Amazônia*. Trad. (Não consta). Petrópolis (RJ): Vozes, 1990.

_____. *Adaptabilidade Humana*. Trad. Carlos E. A. Coimbra Jr. et alii. São Paulo: Edusp, 2010.

_____. *Meio Ambiente e Ciências Sociais — Interações homem-ambiente e sustentabilidade*. Trad. Carlos Slak. São Paulo: Ed. Senac, 2011.

_____. OSTRÖM, Elinor (Orgs.). *Ecossistemas Florestais — Interações homem-ambiente*. Trad. Diógenes S. Alves e Mateus Batistella. São Paulo: Edusp, 2009.

ODUM, Eugene P. *Fundamentals of Ecology* (ou a versão em português). London: W.B. Saunders Company, 1971.

RAUEN, F. J. *Pesquisa científica: discutindo a questão das variáveis*. SIMFOP: Santa Catarina, 2012.

RELPH, Edward. Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência de Lugar. In. MARANDOLA JR., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia de (Org.). *Qual o espaço do lugar?* São Paulo: Perspectiva, 2012.

_____. *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.



- SCHAFER, Murray R. *A afinação do mundo*. 2 ed. Trad. Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Unesp, 2011.
- SCHAMA, Simon. *Paisagem e Memória*. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- SEM, Amartya. *A ideia de justiça*. Trad. Denise Bottimann. São Paulo. Cia das Letras, 2011.
- _____. *Desenvolvimento como liberdade*. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo. Cia das Letras, 2000.
- _____. *Sobre ética e economia*. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo. Cia das Letras, 2004.
- SINGER, Paul. *Introdução à Economia Solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- SOARES, Bruno Menezes. *Permacultura: sociedade alternativa ou alternativa para a sociedade*. Brasília, DAN/UnB, monografia de graduação, 2006.
- TUAN, Yi-Fu. *Topofilia — um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Trad. Lívia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.
- WACQUANT, Loïc. *Notas para Esclarecer a Noção de Habitus*. O Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes — CCHLA/UFPB, 2007.